

■ Artigo Original

Reorientação da formação do enfermeiro: análise a partir dos seus protagonistas

Reorientation of nurses' training: analysis of the protagonists

Reorientación de la educación de enfermería: análisis a partir de sus actores



Kenya Schmidt Reibnitz^a
Daiana Kloh^a
Aline Bússolo Corrêa^a
Margarete Maria de Lima^a

Como citar este artigo:

Reibnitz KS, Kloh D, Corrêa AB, Lima MM. Reorientação da formação do enfermeiro: análise a partir dos seus protagonistas. Rev Gaúcha Enferm. 2016;37(esp):e68457. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68457>.

doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68457>

RESUMO

Objetivo: Analisar as mudanças que ocorreram na formação do enfermeiro a partir do programa Pró-Saúde e as suas repercussões na prática profissional de egressos destes cursos.

Método: Estudo de caso coletivo realizado na região Sul do Brasil. Os casos foram cursos de enfermagem contemplados com o programa Pró-Saúde. Foram realizadas entrevistas com profissionais de saúde, docentes, alunos e egressos dos casos, observação das atividades teórico-práticas em unidades básicas de saúde e análise documental do Projeto Político-Pedagógico dos cursos no ano de 2015. A organização e análise dos dados foram guiadas por perguntas analíticas.

Resultados: Os reflexos do programa estão presentes na reorientação curricular dos cursos, estímulo e fortalecimento da educação permanente e integração ensino-serviço.

Conclusões: O programa é reconhecido pelo seu impacto na formação e processo de trabalhos dos egressos. Contudo, é necessário criar políticas locais para garantir a sustentabilidade das ações de integração ensino-serviço.

Palavras-chave: Ensino superior. Currículo. Serviços de integração docente-assistencial.

ABSTRACT

Objective: To analyse the changes that occur in nursing education from the perspective of the Pro-Health programme and its impact on the professional practice of the graduate students of this programme.

Methods: This is a collective study conducted in southern Brazil. The cases were nursing courses contemplated with the Pro-Health programme. Interviews were conducted with health workers, professors, students, and graduates of the cases, followed by observation of the theory and practice activities of the basic care units, and document analysis of the political-educational project of the courses, in 2015. The data were organised and analysed using analytical questions.

Results: The programme reflects on the reorientation of the curriculum, on the encouragement and strengthening of permanent education, and on the integration of teaching and service.

Conclusions: The programme is recognised for its effects on the education and work process of the graduates. However, local policies should be created to ensure the sustainability of teaching and service integration.

Keywords: Education, higher. Curriculum. Teaching care integration services.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los cambios que han ocurrido en la formación de enfermería del programa Prosalud y su impacto en la práctica profesional de los graduados de estos cursos.

Métodos: Estudio de caso colectivo. Los casos fueron grados de enfermería que tiene el Programa Prosalud. Se realizaron entrevistas con profesionales de la salud, maestros, estudiantes y graduados, observación de la teórica y la práctica en las actividades básicas de salud y unidades de análisis documental del proyecto político-pedagógico, en el año 2015. El análisis de la organización y los datos se basó en preguntas analíticas.

Resultados: Los reflejos del programa están presentes en la reorientación del plan de estudios, estímulo y fortalecimiento de la educación continua y la integración enseñanza-servicio.

Conclusiones: El programa es reconocido por su impacto en la formación y el proceso de trabajo de los graduados. Sin embargo, es necesario crear políticas locales para garantizar la sostenibilidad de las acciones de integración enseñanza-servicio.

Palabras clave: Educación superior. Currículo. Servicios de integración docente asistencial.

^a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

■ INTRODUÇÃO

A integração ensino-serviço é um processo de transformação que o encontro do ensino com o serviço promove em cada um. Esse encontro tem sido fortemente incentivado a partir de programas de reorientação da formação, entre eles o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde)⁽¹⁾ que visa aproximar instituições de ensino superior e os serviços de saúde.

O programa Pró-Saúde almeja à transformação do ensino, promovendo uma atenção integral no processo saúde-doença que ofereça respostas concretas às atuais necessidades de saúde da população e à preparação para o trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS)⁽²⁾.

É necessário considerar também que a forma como nos deparamos com uma situação está relacionado aos “antecedentes disciplinares, papéis organizacionais, histórias passadas, interesses e perspectivas econômicas e políticas”, assim como a solução para resolver determinados problemas não está contida em manuais ou roteiros prontos⁽³⁾.

Neste sentido, o ‘aprender fazendo’, com pausas retrospectivas sobre as ações visando aprender a partir das reflexões realizadas tem repercussões no processo ensino-aprendizagem, para o exercício de uma prática reflexiva que articula o mundo do trabalho com a academia, aproximando o processo de formação dos enfermeiros das demandas reais dos serviços.

Destarte que as diferenças existentes entre as exigências das práticas de enfermagem no mercado de trabalho e aquelas implementadas na formação do enfermeiro têm causado dificuldades na atuação do enfermeiro nos múltiplos cenários de atenção à saúde⁽⁴⁾. Essas dificuldades podem estar relacionadas ao descompasso existente entre o que se ensina em sala de aula e o que se vivencia no dia a dia dos serviços de saúde.

A partir da implementação dos programas de reorientação da formação interministeriais é questionável os seus reflexos no processo de formação em saúde e na prática profissional dos egressos formados em cursos contemplados com tais iniciativas. Deste modo, esta pesquisa objetivou analisar as mudanças que ocorreram na formação do enfermeiro a partir do programa Pró-Saúde e as suas repercussões na prática profissional de egressos destes cursos.

■ METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso coletivo com abordagem qualitativa. Os casos foram cursos de graduação em enfermagem da região sul do Brasil e seus egressos.

Esta pesquisa está vinculada ao Macroprojeto intitulado como “Reorientação da formação do enfermeiro na região Sul do Brasil: uma análise do programa Pró-Saúde”, financiado pelo CNPq, edital Universal 14/2013 – Faixa B⁽⁵⁾.

As escolas foram selecionadas seguindo os critérios de inclusão: ter sido contemplada com o edital I do programa Pró-Saúde, tendo assim tempo hábil para realizar as mudanças propostas pelo programa; ser o curso de enfermagem mais antigo do estado do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de abril e dezembro de 2015, em duas etapas que visaram identificar as transformações dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) a partir do programa Pró-Saúde e, identificar as repercussões do programa Pró-Saúde na percepção dos egressos.

Para a etapa da pesquisa referente às mudanças ocorridas no PPP, foram contatadas as escolas conforme critérios já apresentados, contudo somente duas escolas, uma do estado do Paraná e outra de Santa Catarina, aceitou participar da pesquisa. Foram contatadas três escolas de enfermagem contempladas com o Pró-Saúde no estado do Rio Grande do Sul via e-mail, carta e telefonema, porém não obtivemos retorno positivo das escolas. Por não ter mais tempo hábil para realizar o convite a outras escolas e possível coleta de dados o estado foi excluído desta etapa da pesquisa.

Para análise do PPP foi utilizado a triangulação metodológica como estratégia utilizada para validação do material coletado em busca da convergência dos dados. A coleta de dados utilizou as seguintes estratégias: pesquisa documental no Projeto Político-Pedagógico (PPP) dos cursos; entrevista semiestruturada com 31 participantes, sendo estudantes do último ano do curso (12), docentes (09) e profissionais de saúde (10); observação participante em sete Unidades Básicas de Saúde (UBS) em que as atividades teórico-práticas estavam sendo realizadas.

O PPP foi obtido no site das escolas e foram extraídas informações referentes à estruturação do curso, como organização do curso, presença da integração ensino-serviço e o perfil do egresso.

O contato com os participantes ocorreu por intermédio do coordenador do curso ou do departamento de enfermagem que indicou os professores vinculados com o programa Pró-Saúde e que estavam atualmente em estágio supervisionado com os alunos do último ano do curso de enfermagem. A partir destes participantes, foi utilizada a estratégia bola de neve, em que um participante indica outro que possa contribuir com a pesquisa.

Concomitantemente as entrevistas, foi realizada a observação destes participantes durante sua prática profis-

sional. As observações foram realizadas nas UBS, onde a integração ensino-serviço é foco do programa Pró-saúde. Foram observadas as atividades realizadas pelos acadêmicos do último ano do curso de enfermagem envolvendo: visita domiciliar; reunião dos grupos de hipertensos em um ginásio da comunidade; atendimento do usuário com a equipe e separadamente; orientação do docente supervisor no campo de estágio.

As entrevistas foram realizadas por meio de formulário guia, realizadas face a face e tiveram tempo médio de 45 minutos. Os lugares foram distintos e escolhidos pelos sujeitos. Com os professores, as entrevistas foram realizadas no próprio departamento de enfermagem. Com profissionais de saúde e alunos as entrevistas foram realizadas na UBS de atuação profissional ou de estágio curricular.

Para alcançar o segundo objetivo, analisar as repercussões na prática profissional de egressos destes cursos efetivou-se a outra etapa da pesquisa onde foram realizadas 22 entrevistas com egressos de três escolas de graduação em enfermagem mais antigas de cada estado da região Sul do Brasil.

A amostra foi aleatória, sendo convidados todos os egressos que realizaram regularmente o curso de enfermagem, formados a partir de 2011, e que tenham trabalhado e/ou estavam trabalhando na Rede Atenção Básica no mínimo há três meses. A lista de contato dos egressos foi cedida pela coordenação de cada curso e os contatos foram realizados via rede social de relacionamentos *Facebook*, encaminhado mensagem explicando o projeto de pesquisa e convidando-os a participarem da pesquisa. Totalizaram 109 contatados egressos.

Os 22 egressos que aceitaram participar e enquadraram-se no pré-requisito, possuíam idade entre 22 e 50 anos e graduaram-se nos anos de 2011 (nove alunos) e 2013 (13 alunos).

As entrevistas com os egressos foram realizadas por meio de questionário construído a partir dos eixos e vetores norteadores do programa Pró-Saúde e encaminhada para o e-mail pessoal. Os egressos tiveram um tempo de sete dias para retornarem o questionário também via e-mail. Em caso de dúvidas sobre as respostas, as pesquisadoras acionaram novamente os participantes por e-mail.

Os dados das duas etapas da pesquisa foram organizados separadamente seguindo as orientações propostas pela análise operativa⁽⁶⁾. Assim, todas as entrevistas foram agrupadas por grau de similaridade de respostas, assim como as observações e a análise documental. Para identificar os núcleos de sentido foram lançadas as seguintes questões analíticas: Quais foram as repercussões do programa Pró-Saúde na visão dos egressos? E quais foram as

mudanças no processo de formação a partir do programa Pró-Saúde? As perguntas analíticas deram origem as duas categorias de análise: pontos notáveis e limitações do programa Pró-Saúde: estrutura curricular e integração ensino-serviço; programa Pró-Saúde como estímulo para a mudança do processo de trabalho a partir da prática profissional dos egressos de enfermagem

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética da UFSC, sob o CAAE 45354115.8.0000.0121. A aceitação dos participantes da pesquisa foi obtida por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). O anonimato foi mantido, utilizando-se identificação alfanumérica: E para egresso, seguido de uma ordem numérica de 1 a 22; D para docentes; PS para profissionais de saúde e A para alunos.

■ RESULTADOS

Pontos notáveis e limitações do programa Pró-Saúde: estrutura curricular e integração ensino-serviço

Ficou evidenciado que as escolas possuem a intencionalidade política e pedagógica da integração ensino-serviço em seus PPP. Essa intencionalidade é apresentada no PPP e concretizada com a utilização dos cenários de prática, aproximando o mundo da escola com o mundo dos serviços de saúde e comunidade. Contudo, chama-se a atenção para necessidade de maior detalhamento do planejamento das atividades de integração ensino-serviço.

Em escolas implantadas a partir do ano 2000, alguns membros chegaram a mencionar o Programa Pró-Saúde como marco no processo de formação, pois reorientaram e incluíram no currículo os eixos e vetores do programa.

O Pró-Saúde foi um marco, ele esteve em dois momentos importantes ou dois marcos importantes. Um foi quando o PPC foi revisto, nós incluímos em cada momento do PPC ações do Pró-Saúde, então ele foi indutor para gente mudar algumas coisas e com certeza ele nos aproximou muito mais da rede (D1).

Os programas Pró e Pet-Saúde também foram destacados por alunos e profissionais de saúde como uma estratégia que possibilitou tanto o trabalho interdisciplinar como a aproximação de forma mais efetiva do ensino com o serviço.

O Pró-Saúde é um marco nesse processo de integração ensino-serviço [...] como um processo organizado, mais metodologicamente (D1).

A estrutura curricular do curso e os programas Pró e Pet-Saúde são reconhecidos como um facilitador do processo de aprendizagem

Eu vejo que o PET me deu mais embasamento multiprofissional e de relacionamento multiprofissional (A1).

No curso criado na década de 1970 a integração ensino-serviço também está presente no PPP do curso como sendo um tema transversal, considerado como uma inovação curricular, pois estava presente antes mesmo do curso ser contemplado com o programa Pró-Saúde. O programa Pró-Saúde incentivou a aproximação entre o ensino e serviço e principalmente a educação permanente.

[...] a gente quis inovar trazendo conceitos que a gente acreditava ser inerentes a formação de um bom profissional enfermeiro, entre esses temas trazer com mais evidência a integração do ensino-serviço na comunidade (D2).

A integração ensino-serviço é compreendida pelos protagonistas como processo fundamental, sendo uma potencialidade para ambos os lados, assim como propõe políticas locais que garantem a integração efetiva desses dois contextos e a responsabilidade que os profissionais do campo também devem assumir neste processo. Contudo, possuem o desafio de planejar e supervisionar as ações em conjunto com o serviço, propagar na própria academia a compreensão do que se deseja com o programa Pró-Saúde, assim como apresentar o PPP do curso.

[...] entendendo os módulos de ensino, as expectativas de conhecimento que o aluno tem que ter dentro de cada módulo, embora eu tenha por conhecimento adquirido, não tenho contato com o projeto político pedagógico da escola, mas a gente acaba entendendo por conta da dinâmica do ensino e tanto de eles estarem aqui na unidade básica de saúde (PS 1).

Acrescenta-se a necessidade de compartilhar a proposta pedagógica e a estrutura curricular com o serviço. Alguns profissionais do serviço não sabem como está organizado o currículo, assim como, não tem acesso aos portfólios produzidos pelos alunos, em que relatam as atividades realizadas no local.

É possível perceber o reconhecimento do programa Pró-Saúde no processo de formação em enfermagem, contudo de formas distintas. Em escolas mais antigas e com outros projetos de reorientação da formação, o programa serviu como um estímulo para educação permanente,

fortalecimento da integração ensino-serviço e com diversos projetos em municípios distintos. No currículo já constavam as orientações propostas pelo Pró-Saúde. Nessas mesmas escolas outros cursos das áreas da saúde que não tinham essa mesma configuração curricular foram beneficiados.

Mesmo o Pró-Saúde, até mesmo os Pets propiciaram que os nossos parceiros tivessem algum retorno [...] mas eu acho que é um reforço menos indutor, a gente sempre fez essa discussão, por exemplo a gente discutiu que o edital já ficava aquém, porque a gente já tava nas unidades, estava a par, tem muitos estágios e práticas [...], mas com certeza reforçava nossos atos, reforçava as nossas parcerias (D3).

O Pró-Pet-Saúde obteve repercussões expressivas nos cursos mais recentes, com as modificações curriculares, maior integração ensino-serviço e um investimento na educação permanente dos protagonistas. Contudo, apresenta como uma das possíveis limitações o fato de ser muitas vezes um projeto pensado pela academia integrar-se no serviço. Assim, novas propostas de reorientação da formação que estimulam o serviço adentrar de fato na academia são uma esperança para alguns protagonistas.

[...] inicialmente nós fomos ao serviço, professor e academia no serviço para discutir a formação. Agora não, o serviço vai vir e vai discutir a partir do programa Pet/Gradua/SUS, [...] então é uma nova projeção muito interessante, é um novo momento de voltar, reacender aquela luzinha lá da integração (D4).

Programa Pró-Saúde como estímulo para a mudança do processo de trabalho a partir da prática profissional dos egressos de enfermagem

Os egressos reconhecem o seu processo de formação, citando a incorporação dos três eixos preconizados pelo programa Pró-Saúde – orientação teórica; cenários de prática e orientação pedagógica – e a estrutura curricular do curso como facilitadores do processo de aprendizagem, repercutindo na prática profissional.

Na minha graduação as disciplinas eram integradoras, pois o curso já era constituído de forma diferente sem disciplinas e sim núcleos com todas as matérias integradas. Assim, conseguimos estudar o todo e também através do projeto de vivências interdisciplinares e Pró-Saúde (E2).

Identificam também a proposta pedagógica empregadas no curso de enfermagem e a existência da integração

ensino-serviço, sendo estes facilitadores do processo ensino-aprendizagem.

Na minha formação houve algumas experiências do uso de metodologias ativas. Creio que isso ocorreu na maioria das disciplinas que eu tive no departamento de enfermagem (nas disciplinas básicas isso não ocorreu). As ferramentas que os professores mais utilizavam era a problematização em roda e as dinâmicas de grupo (E3)

A integração ensino-serviço também colocou os egressos em contato com a rotina dos serviços, assim como identificação do distanciamento entre a teoria realizada em sala de aula e a prática realizada nos serviços.

Meu curso na graduação foi de acordo com as novas recomendações do ministério da educação, por núcleo e não mais por matéria, sempre orientados a ter olhar holístico. Mas acredito que precisa mais carga horária no campo teórico prático (E4).

A reflexão que os egressos fazem em relação a como está sua prática profissional, demonstrou que eles buscam o “aprender a aprender”, a educação permanente, e que a inserção em cenários reais de trabalho agregou sentido prático reflexivo para os conhecimentos teóricos, ampliando também a preparação para a prática profissional nos diversos cenários de atuação do Sistema Único de Saúde.

Foi a graduação quem me inspirou a continuar, tanto na pós e agora no mestrado. [...] se acontecer de eu voltar para a assistência em si na ESF, com certeza a bagagem que eu vou retornar será enorme, e eu acredito que eu vou conseguir fazer muita diferença no meu trabalho [...] (E5).

Eu levo e trago isso muito comigo a pesquisa como fundamental para poder analisar a vida e analisar a realidade e poder contribuir para melhorar cada vez mais as nossas condições de saúde, para melhorar cada vez mais a assistência [...] (E6).

Muitos desafios ainda precisam ser ultrapassados e, por mais que as políticas indutoras implementadas como o programa Pró-Saúde busquem romper com o processo de formação especializada, focado na doença e desarticulado da atuação profissional requerida pelo sistema público vigente. Percebe-se que esse estímulo pontual do Pró-Saúde na enfermagem não é o suficiente, pois, quando os enfermeiros entram em contato com a realidade do serviço, há uma disposição em priorizar a racionalidade técnica.

Eu sempre sou uma defensora do SUS e como eu trabalhei nesse hospital que atende tanto SUS como convênio, eu percebi certa diferença de atendimento por parte dos profissionais. [...] Então eu comecei a entender que talvez tivesse relação com a formação das pessoas que estavam lá [...] claro que havia exceções [...] (E7).

Há fragmentação de conteúdos dentro de um único núcleo ou módulo de aprendizagem. Ademais, existem as restrições do próprio campo de atuação ou mesmo provocadas pelas próprias atividades que realizam como enfermeiros.

[...] Os conteúdos eles são fragmentados no sentido de que são vários professores, as disciplinas são com uma carga horária muito grande, tem disciplinas que tem sete, oito professores e cada um pega seu assunto e fica fragmentado (E8).

■ DISCUSSÃO

Um dos desafios para a concretização do SUS está justamente no processo de formação profissional coeso com este campo de trabalho complexo⁽⁷⁾. Neste sentido, os casos estudados estão buscando superar este desafio ao apresentar a intencionalidade política e pedagógica da integração ensino-serviço em seus PPP, demonstrando que as escolas possuem a preocupação e buscam pela constante aproximação entre ensino e serviço, assim como, aos demais eixos norteadores do programa Pró-Saúde.

A integração ensino-serviço pressupõe desde transformações das práticas pedagógicas em saúde, primando pela formação dos estudantes como sujeitos de sua própria formação, até a alteração das práticas profissionais e da própria organização do trabalho⁽⁸⁾. Ao revisarem ou fortalecerem seus PPP de acordo com os eixos norteadores do programa Pró-Saúde, os casos estudados estão gradativamente caminhando para uma mudança paradigmática na formação em saúde e enfermagem.

Os reflexos da transformação das práticas pedagógicas na prática assistencial poderão ser analisados com maior ênfase em longo prazo. Contudo, nota-se que essa reestruturação curricular é identificada pelos egressos dos cursos, e que, timidamente começa a impactar na prática assistencial da enfermagem nos múltiplos cenários de atenção à saúde.

Assim como apontado no estudo⁽⁹⁾, foi sutilmente percebido nas falas a noção por parte de alguns protagonistas de que o ensino busca se integrar ao serviço, sendo este um movimento unilateral, o que compromete este

processo de aproximação entre os “mundos” do ensino e do trabalho. Não obstante, há iniciativas para transformar essa realidade, entre elas o PET-Saúde/GraduaSUS, cujo coordenador do projeto deve ser indicado pela gestão local do SUS⁽¹⁰⁾.

A integração ensino-serviço entendida como uma política de educação permanente em saúde, entre escola e secretaria de saúde, garante a perpetuação das ações de formação em saúde nos serviços, evitando alterações ideológicas derivadas de diferentes partidos políticos. Além do conservadorismo que permeia o meio acadêmico, com elos comunicativos frágeis entre ensino, órgãos centrais e administrativos⁽¹¹⁾ e, o entendimento de integração ensino-serviço como um espaço de “estar junto” para uma noção de lugar de “fazer junto”, como também evidenciado na pesquisa⁽¹²⁾.

A noção de fazer junto cria o que chamamos de um Ateliê Pedagógico em Saúde. O Ateliê é um espaço destinado à formação inicial e permanente dos profissionais em saúde, um fazer junto, onde o compartilhamento de saberes e a construção de novos saberes é a meta. É a mescla entre a experiência profissional e a curiosidade do jovem que inicia a sua carreira profissional. Contudo, a viabilidade do ateliê está intimamente relacionada com a compreensão e execução da integração ensino-serviço⁽¹³⁾.

Reitera-se que o sucesso ou fracasso do ateliê pedagógico em saúde não depende de um protagonista ou outro, mas, parte de um compromisso, de responsabilidade de todos. Os efeitos positivos dessa responsabilidade compartilhada são visíveis nas falas, tanto para o ensino como para a assistência, que vislumbra o ideal de sistema de saúde almejado.

Os casos estudados possuem movimentos internos de aproximação entre alunos do curso de enfermagem com outros cursos e vice-versa. Esses movimentos são marcados por módulos ou núcleos interdisciplinares e experiências extracurriculares. Os programas Pet e Pró-Saúde foram mencionados pelos participantes como “*plus*” extremamente relevante para a interdisciplinaridade, fortalecendo a atuação profissional dos egressos.

É difícil para o professor saber o que de fato o estudante aprendeu⁽³⁾. Contudo, ao vivenciar o trabalho interdisciplinar e a realidade dos serviços, o professor tem a possibilidade de evidenciar o processo de aprendizagem dos seus alunos, pois este tornar-se visível quando o estudante entra em outros cenários, com outros saberes. Além de abrir espaço para discussão sobre as ações realizadas, compartilhando saberes diversos que se complementam e que preservam as bases disciplinares específicas de cada profissão.

O impacto do trabalho interdisciplinar, fortalecido com as tutorias, no processo de formação para a prática de

enfermagem nos múltiplos cenários de atenção à saúde se amplia para além de buscar respostas para os problemas vivenciados pelas pessoas e pelas instituições. Trata-se de buscar a consolidação da integralidade do cuidado nas ações de saúde⁽¹⁴⁾.

Ao estar no serviço, vivenciar a realidade e o trabalho interdisciplinar, cria-se uma excelente oportunidade de conhecer e reconhecer o funcionamento do SUS. Além de contribuir para o aprimoramento dos profissionais da saúde, possibilita aos preceptores ampliarem suas competências para o trabalho interprofissional e para práticas colaborativas, além do exercício de preceptoría⁽¹⁵⁾.

A aproximação com a realidade dos serviços fortaleceu a integração entre a teoria e a prática assistencial, embora com algumas críticas em relação à carga horária destinada a discussão desta integração. Apesar das críticas e que necessitam serem avaliadas pelas escolas em sua organização curricular, a realização das atividades teórico-práticas em distintos cenários de prática constituem em momentos enriquecedores que refletem na apreensão do conhecimento teórico adquirido pelo acadêmico, sendo, posteriormente, aplicado na prática⁽⁴⁾.

Os egressos sentem-se estimulados a transformar a realidade dos serviços de saúde, que segue em descompasso com as diretrizes do SUS, pois tiveram em seu processo de formação uma base sólida e volta justamente a esta fusão entre teoria, prática, educação permanente e SUS. Acrescenta-se que desenvolver ações no e com o serviço possibilita um espaço fértil para a reflexão sobre as ações realizadas. Assim, corrobora-se com a ideia de que a reflexão “deve considerar o pressuposto de que o *habitus* do cuidado se desenvolve e/ou se adquire durante a formação e perpassa, posteriormente, ao espaço profissional”^(7,2).

O uso de metodologias ativas no processo de formação foi outro ponto recorrente nas falas dos egressos e alunos regulares dos cursos estudados, sendo um facilitador do processo ensino-aprendizagem e que repercute em suas práticas atuais.

O uso de metodologias ativas no processo de formação é um potencial para o desenvolvimento de profissionais críticos e reflexivos, capazes de distanciar-se da racionalidade técnica para uma prática pautada na integralidade do cuidado e na transformação social. Soma-se ao uso de metodologia ativas a atenção para o estabelecimento de relações pedagógicas pautadas no diálogo reflexivo, favorecendo o processo ensino-aprendizagem⁽¹⁶⁾, e consequentemente a assistência à saúde.

O reflexo do programa Pró-Saúde no fortalecimento da integração ensino-serviço, na interdisciplinaridade e na educação permanente em saúde são fortalezas cons-

truídas entre diferentes protagonistas para a reorientação do processo de formação em saúde. Contudo, se percebe que alguns atores ainda estão perdidos neste processo de reorientação da formação e necessitam de atenção especial para que consigam compreender este processo que as escolas estão vivenciando. Assim como, as escolas de enfermagem possuem o desafio de esclarecer a intencionalidade do seu processo de formação para os serviços que estão recebendo alunos.

É inegável que os programas Pró-Pet-Saúde estão construindo uma história significativa de incentivos às mudanças curriculares em diversas escolas, configurando-se como importante política pública que induz a ampliação dos apoios institucionais em torno de temas centrais nos processos de reorientação da formação em saúde⁽¹⁷⁾ e sendo reconhecida pelos protagonistas deste processo.

Compreende-se que o aluno na rede básica impulsiona o processo de educação permanente no serviço, no qual o profissional se vê motivado ou desafiado a se capacitar diariamente, reorganizar a dinâmica do atendimento à população, buscando meio efetivos de organização do seu processo de trabalho em consonância com as diretrizes e princípios do SUS. Ao mesmo tempo, a diversificação de cenários na rede básica proporciona ao aluno vivenciar os diferentes contextos em que os profissionais, principalmente da atenção básica atuam, considerando a região onde se trabalhada, seus contextos históricos-políticos-sociais-culturais.

Esse processo de formação integrada aos serviços volta-se à consciência crítica, pois faz com que docente, aluno e profissionais de saúde que recebem estes alunos reflitam sobre o mundo e consiga transformá-lo, permitindo a apropriação saberes, o que leva⁽¹⁸⁾ a um processo de transformação social, política e pessoal. Neste sentido, a reflexão ganha status de “ser” em vez de simplesmente “pensar” ou “fazer”⁽¹⁹⁾, relacionando-se com uma abordagem humanista de assistência à saúde e em enfermagem.

Não se pode perder de vista que estamos falando de escolas e protagonistas que tiveram contato com o processo de reorientação em saúde, com políticas indutoras, o que se torna uma limitação deste estudo, pois não foram estudadas escolas que não foram contempladas com os programas Pró-Pet-Saúde para avaliarmos se estão em processo de transformação curricular e paradigmática.

■ CONCLUSÕES

Esta pesquisa evidenciou o papel significativo de políticas indutoras no processo de formação em saúde e enfermagem retratando as mudanças no processo de trabalho de docentes, profissionais da saúde que recebem alunos, e

na atuação dos egressos dos cursos pesquisados. Evidenciou uma maior aproximação entre teoria e prática, a instituição de disciplinas integradas, um aprofundamento do diagnóstico de saúde e do ambiente do território, a partir das diretrizes propostas pelo programa Pró-Saúde.

Conclui-se que a implantação do programa Pró-Saúde impactou positivamente no processo de formação, preparando enfermeiros para atuar nos diversos níveis de atenção, além de poder ter uma visão geral de como o SUS funciona com suas potencialidades e desafios.

Sugerem-se novas pesquisas avaliando escolas e seus egressos que não participaram do programa Pró-Saúde a fim de identificar como está ocorrendo o processo de reorientação da formação do enfermeiro e dos demais profissionais de saúde no Brasil. Acrescenta-se que os casos analisados neste estudo precisam ser acompanhados em longo prazo para que possamos reavaliar as transformações paradigmáticas do ensino e da assistência em enfermagem.

Esta pesquisa, apesar de se limitar à realidade específica de algumas escolas de enfermagem do Brasil pode estimular outros cursos, em nível nacional e internacional, a revisitarem seus processos de formação com foco na integração ensino-serviço e estruturação curricular.

■ REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília (DF); 2007.
2. Coura KRA, Silva KL, Sena RR. A formação do enfermeiro em relação às políticas de saúde na expansão do ensino superior. *Rev Enferm UFPE on line*. 2015;9(5):7826-34.
3. Schön D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.
4. Canever BP, Gomes DC, Jesus BH, Spillere LB, Prado ML, Backes VMS. Processo de formação e inserção no mercado de trabalho: uma visão dos egressos de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2014;35(1):87-93.
5. Reibnitz, KS. Reorientação da formação do enfermeiro na região sul do Brasil: uma análise do programa Pró-Saúde. Florianópolis; 2013. Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Processo Nº. 483350/2013-3.
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
7. Alberti GF, Schimith MD, Budó MLD, Neves GL, Rosso LF. Atributo do primeiro contato na atenção básica e práticas de cuidado: contribuições para a formação acadêmica do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm*. 2016;25(3):1-8.
8. Andrade SR, Boehs AE, Coelho B, Schmitt IM, Boehs CGE. Relacionamento interorganizacional na integração ensino-serviço de enfermagem na atenção primária à saúde. *Rev Bras Enferm*. 2014;67(4):520-7.
9. Brehmer LCF, Ramos FRS. Experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde: revisão integrativa. *Rev Eletr Enf*. 2014;16(1):228-37.

10. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital nº – 13, de 28 de setembro de 2015. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Pet-Saúde/Graduasus – 2016/2017. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil. 2015 set(Seção 3):126-7.
11. Dias HS, Lima LD, Teixeira M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. *Ciênc Saúde Colet*. 2013;18(6):1613-24.
12. Vasconcelos ACF, Stedefeldt E, Frutuoso MFP. Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde. *Interface (Botucatu)*. 2016;20(56):147-58.
13. Kloh, D. Ateliê pedagógico na formação de enfermeiros: a integração ensino-serviço e o ensino prático-reflexivo [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2016.
14. Toassi RFC, Lewgoy AMB. Práticas Integradas em Saúde I: uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar. *Interface (Botucatu)*. 2016;20(57): 449-61.
15. Forte FDS, Moraes HGF, Rodrigues SAG, Santos JS, Oliveira PFA, Moraes MST, et al. Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. *Interface (Botucatu)*. 2016;20(58):787-96.
16. Lima MM, Reibnitz KS, Kloh D, Vendruscolo C, Corrêa AB. Diálogo: rede que entrelaça a relação pedagógica no ensino prático-reflexivo. *Rev Bras Enferm*. 2016;69(4):654-61.
17. Costa MV, Patrício KP, Câmara AMCS, Azevedo GD, Batista SHSS. Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. *Interface (Botucatu)*. 2015;19 Supl 1:709-20.
18. Winters JRF, Prado ML. Processo de formação crítico-criativo: percepção dos formandos de enfermagem. *Rev Iberoam Educ Invest Enferm*. 2015;5(2):17-24.
19. Bulman C, Lathlean J, Gobbi M. The concept of reflection in nursing: qualitative findings on student and teacher perspectives. *Nurse Educ Today*. 2012;32(5):e8-13.

■ **Autor correspondente:**

Daiana Kloh

E-mail: daianakloh@gmail.com

Recebido: 30.09.2016

Aprovado: 01.02.2017